

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 1929

AUTO-REPARADORA —DE—
MACHADO & ESTEVESOficina para reparações em automóveis, motos,
magnetos, dinamos, máquinas industriais, etc.

Abre brevemente

ado

Os Loucos

Manias perigosíssimas.
Aparente equilíbrio mental.
A «magia» megalómana
de certos Messias.

Se entrarmos, analiticamente, Historia dentro, a cada instante tropeçaremos com figuras extraordinárias que cometeram as mais espantosas barbaridades e os maiores dispautes, numa loucura comunicativa que causa calafrios.

É certo não poder esconder-se que, a par destas anomalias, actos foram também praticados de incontáveis vantagens, mas devidos mais, aos homens de menor representação, porém, de maior relevo intelectual e senso pratico.

Segundo aquilo que os documentos subsidiários da historia, trousseram, até aos nossos dias, a demencia de certos iluminados constata-nos factos duma evidencia incontestavel.

Ora se avolumam os combates tenebrosos dos persas, assirios e egipcios, da antiguidade oriental em que a loucura de Nabuchodonosor mandou vasar os olhos de Sedicias desterrando-o, carregado de ferros, para a Babilonia;

Ora nos surgem, na antiguidade classica, as atrocidades do desfiladeiro das Thermopylas com que Xérxes derrotou Leonidas, a doídice com que Nero incendiou Roma, a loucura que levou Bruto a assassinar Cesar, e Calígula a conceder o titulo de consul ao seu cavallo «Incitatus»;

Ora, na idade media, Carlos Magno, baqueia no desastre de Roncesvalles, depois da doída preocupação de formar o imperio do ocidente, esbarrando apoz a sua morte, aparecendo-nos as luctas do feudalismo, das cruzadas, e os visionarismos de exaltação religiosa de Joanna d'Arc que a levaram a sêr queimada viva em Rouen;

Ora se nos desenhavam, já na idade moderna, os desastres dissolutos dos reis de França, das revoluções religiosas, das luctas dos papas e anti-papas excomulgando-se reciprocamente, do tribunal de sangue creado por Filipe II o *Demonio do Meio Dia*, da matança dos huguenotes em 1572, até á proclamação do tólo principio «l'Etat c'est moi» de Luiz XIV;

Ora entramos na idade contemporanea com a revolução francesa, a sinistra Bastilha, Luiz XVI e Maria

(Segue na 2.ª pagina)

NUMERO ESPECIAL DE PROPAGANDA

É a propaganda o mais pratico factor de difusão das riquezas e condições materiais de qualquer localidade.

Sem ella o seu conhecimento, além de deficientissimo, não acompanha o principio economico da lei basilar da oferta e da procura.

Na intenção de destacar os grandes requisitos com que a natureza dotou a nossa região, tencionamos publicar, para as vespersas das Festas de Cruzes, um numero especial de larga tiragem com anuncios de todo o commercio e industria local, afim de tornar largamente conhecidos os productos criados, manipulados, fabricados e desenvolvidos no nosso meio.

Terá este projecto o objectivo duplo de propaganda ás referidas festas, e, simultaneamente, dos predicados do nosso largo commercio e industria importantissima.

Temos como certo que esta aspiração encontrará, no espirito e na boa vontade de todos os barcelenses, não só um amplo apoio, como o mais decisivo acolhimento de sincero auxilio e aberto concurso,

Estatística Comercial
de 1927

Está publicado o volume da Estatística Comercial referente ao ano de 1927, trabalho coordenado e elaborado pela Direcção Geral de Estatística.

A nossa importação atingiu naquele ano, ao câmbio médio oficial da libra cheque (venda) de 94\$96,8, L 28.032.685 e a exportação L 7.612.826 ou sejam, respectivamente, 2.504.971 e 1.102.972 toneladas.

Segundo a nomenclatura comum internacional aprovada em Bruxelas no Congresso de Dezembro de 1913 e sobre a rubrica «Artigos para alimentação e bebidas» importámos mercadorias que nos custaram L 9.915.186. As principais mercadorias importadas e correspondentes a esta rubrica foram: o trigo 206.844 toneladas no valor de L 2.857.204; bacalhau, 43.409 toneladas no valor de L 1.385.491; açúcar, 78.174 toneladas no valor de L 1.198.260; e azeite e óleos comestiveis, 16.615 toneladas no valor de L 1.261.977.

Sobre a mesma rubrica exportámos mercadorias no valor total de L 4.648.358. Só em vinhos 77.078 toneladas, correspondendo a L 2.541.589, e conservas de peixe 52.217 toneladas no valor de L 1.421.111.

Em matérias em bruto ou

simplesmente preparadas dispendemos L 8.729.815. correspondentes a 1.805.547 toneladas, sendo as principais mercadorias incluídas dentro desta rubrica: o aço e ferro, 110.758 toneladas equivalentes a L 1.248.337; óleos minerais e seus derivados, 86.859 toneladas no valor de L 781.450; carvão mineral, 1.091.337 toneladas correspondentes a L 1.581.370.

Dentro da mesma designação a nossa principal exportação foi de cortiças e madeiras, que atingiu o peso de 204.114 toneladas a que corresponde o valor, de L 1033.845.

Em relação ao valor total da importancia e estabelecida a respectiva percentagem, os principais países foram: a Inglaterra a quem coube 25,88; a Alemanha 13,66; Estados Unidos da America 12,26; França 10,62; Espanha, 6,14.

Das nossas colonias importamos mercadorias correspondentes 6% do valor total.

Quanto á exportação e feita a mesma percentagem do volôr total dá como principais países nossos importadores, a Inglaterra, com 29,6; seguindo-se a Alemanha, 9,81; Brazil, 8,43; França, 6,99; Belgica, 4,66; Estados Unidos da America, 3,84; e Espanha 3,69.

Este n.º de «A Opinião»
foi visado pela Comissão
de Censura

A Margem Do Dia

Os grandes potentados da Imprensa diaria. A negociação ou venda de «O Seculo» Alfredo da Silva e os seus sinistros manejos. O «cambão da finança». O poder occulto. O perigo para a Republica. O sovietismo russo. Vladimiro Lévine. A força emancipadora das suas doutrinas. Os ataques catolicos ao bolchevismo. As transigencias do Pápa. O perigo das suas doutrinas infiltradoras. Indispensaveis cautelas. : : :

PASSAM-SE, a cada passo, coisas na vida nacional que, pelo seu aspecto, não podem deixar de abrir nas almas uma ameaçadora inquietação tão atroz e mortificante como um ultimatum ofensivo.

É por muito que pretendamos tornar-nos superiores ao perigo, sentimo-nos impotentes para o arrancar da memoria, tal qual uma superstição acorrentada ao espirito commarisco colado aos rochedos maritimos.

Na verdade quem observar cuidadosamente a origem de determinados fenomenos, cujos efeitos apparecem com o inesperado dum tufão, neles encontra um fundo de sinistros objectivos estudados com demorada e calculada certeza de exito.

Em face de tal não existe maneira de conseguir-se ainda que uma relativa tranquillidade espiritoal, e não ha mal estar que não possua uma origem mais ou menos doentia.

Logo alguma coisa se passa no interior do cerebro que leva a conclusões de perigosas características, embora mal desenhadas por escassêz dum mais directo conhecimento das causas que proporcionam semelhantes raciocinios.

A primeira vista, e num exame de relance, podem afigurarem-se nos fantasiosos certos casos da nossa existencia associativa; todavia neles ha sempre alguma coisa de exácto que, não sendo a verdade em todas as apparencias, muito dela se aproxima no entanto.

E nós temos o dever de nos prepararmos para todas as eventualidades, certos que luctamos por direitos proprios e na legitima aspiração da mais ampla tranquillidade.

Disputarem-nos esta regalia com criminosos manejos, prendendo-nos a uma escravatura branca da cinica exploração dos altos potentados da «finança do cambão», é hipoteses que necessitamos repelir com o mesmo denêdo e coragem com que se expulsa, de casa, um assaltante á mão armada.

Por muita que a gente queira não pode tornar-se alheia ás manobras dos grandes potentados, ás suas hipocritas negociações, aos seus contractos terriveis de absorvente predominio das classes inferiores.

É, pois, esta a fundamental rasão que leva o povo a manter-se na mais instintiva desconfiança, obrigando-o a uma defesa que se admite e justifica para, preparadamente, estar prompto a reagir contra a violencia impetuosa do formidavel e vandálico ataque.

Ninguem, por muito sereno e pacifico que seja de temperamento, pode levar a mal este plano defensivo, indispensavel á paz nacional e ao socego intimo da alma generosa e simples do nosso povo tão docil e humilde, mas também dignamente cioso dos seus direitos e regalias adquiridas á custa de tormentosos sacrificios.

E não é tanto a passagem dos jornal a nova empreza que nos horripila, mas, sobretudo, o tenebroso personagem que o adquire, é que nos causa pavor, pois, largamente conhecidos são os seus manejos de desnacionalisação e de projectado estrangulamento da Republica.

Essa figura de alarve cinismo que é Alfredo da Silva, ave-agoirenta cujo nome surge, sempre, em todos os cambalachos de negociatas escuras, ou negras operações financeiras, é quem, mais uma vez, aparece ainda, a negociar «O Seculo».

Apesar de todos os desmentidos, as conferencias secretas tanto aqui como em Paris, continuam a realizar-se e, — afoitamente podemos jurar-lho — não se fazem para beneficio do povo, mas sim para sua mais practica exploração no sentido de lhe cercar todas as liberdades, dominando-o pela fome e pelas dificuldades que, a pouco e pouco, nos vão aparecendo como peste mortifera ou rastejante vibora de peçonhento veneno.

Não olvidemos, portanto, mais este sintôma do que se projecta no fundo occulto dum subsolo coberto de aguçados punhais, mas sobre os quais estão estendidas luxuosas carpetes, ricos e engrinaldados tapetes convidando-nos a uma dança macabra que nos faria desaparecer como nos desgraçados que satisfiziam os caprichos luxuriosos de Lucrecia Borgia ou caíam, para sempre, nos segredos sanguinarios da torre de Nésle.

MUITO mal se tem dito do sovietismo russo, lançando-lho os mais despropositados apodos, quasi num completo desconhecimento da sua organica interior, bem como na ignorancia da sua basilar estrutura doutrinar. É possível, é mesmo admissivel que o novo sistema politico desse vasto territorio outrora dos poderosos tsars entre os quais se salientou Pedro o Grande que mandou executar seu proprio filho, e Catharina, imperatriz dissoluta, que instigou o assassinato de seu marido, para ficar, sosinha, a governar, cruelmente, numa vida de sádicos desregramentos, haja cometido violencias e arbitrariedades. Pró e contra se tem escrito já a tal respeito, porém, sob o dominio de apaixonada critica que nos não habilita a um raciocinio implacavelmente justo.

Todavia a verdade indiscutível é que o sovietismo caminha ha uns poucos de anos, e, embora não reconhecido de direito pelos países estrangeiros, está, pelo menos, reconhecido de facto, sendo certo até muitas nações continuarem em directas relações com a Russia mantendo os seus interesses de largos negocios e mesmo velhos e novos contractos comerciais.

Os ídolos da nova ordem de coisas, como Vladimiro Lévine, por exemplo, o grande, o incomensuravel reformador, o pratico realisado: duma ideia colossal nos seus reflexos presentes e futuros, é adorado, com religiosa veneração, na Praça Vermelha de Moscôu onde se jaz embalsamado em urna de vidro.

Mostrou-nos isto que o povo russo, possui uma mais alta noção dos ho-

Artigos de Carnaval

A' venda, por preços limitadíssimos, no estabelecimento de fazendas «A LAVRADEIRA» em BARCELINHOS.

mens, das coisa, e dos acontecimentos que aquele que se lhe atribue.

Note-se que, quem mais constantemente ataca o sovietismo, atirando-se á sua organização emancipadora como S. Tiago aos moiros, os inimigos do liberalismo e, até, mais furiosamente, os católicos que lhe não desculpa o atrevimento de se autonomisar ás suas arrogancias predominadôras.

Não deixa de ser curiosa esta feição do problema religioso no mundo que, não perde, afinal, a teimosia persistencia de querer impôr e dominar como se vissemos as épocas longinhas em que o poder temporal se não distinguia do poder espiritual.

Entramos, porem, numa fase de tão amplas conquistas do pensamento, que não são fáceis de vencer pela força, parta ela do mais absolutista imperialismo reinante, pro ceda da força bruta e aguerrida das invasões armadas, ou brôte dos concilios religiosos transformados em modernas cruzadas destruidoras e ferinas como a guerra santa de Pedro o Eremita condenado, na Historia, pelos excessos e atrocidades que cometeu.

A vida do mundo, em geral, atravessa, no presente momento, uma crise emaranhada de complicações de toda a ordem, que afecta os velhos edificios seculares e atinge os mais solidos organismos, fazendo-os oscilar e ruir como agitados que fossem por um abalo seismico.

As conveniencias e os sistemas de hontem fenecem, a pouco e pouco, qual cirio de pavio a extinguir-se para dar logar á instalação de modernas teorias mais em harmonia com as conquistas scientificas do nosso tempo.

Não ha entrave possivel á marcha evolutiva e revolucionaria das ideias, pois, ás suas derivantes de productivo e positivos principios filosoficos, não existem obstaculos ou dificuldades que a intelligencia não vença.

Assim como as reacções quimicas transformam os corpos, pondo em destaque os seus caracteres intrinsecos, assim, tambem, as reacções politicas evidenciam as condições morais dos povos e, simultaneamente, os seus desejos e aspirações.

E os grandes ensinamentos aconselham que se não deve, nunca, contrariar a vontade de qualquer aglomerado colectivo, mormente quando se trate de movimentos em que procurem fazer valer os direitos adquiridos por conquista de autarquia espiritual.

Já Napoleão, que foi o maior cabedro de guerra dos ultimos tempos historicos, aconselhava aos seus generais que, a seguir ás victorias alcançadas, respeitassem, aos povos dominados, a liberdade dos seus uzos, costumes e tradições.

E', por isso mesmo que, a Igreja, ainda que isso lhe custe, se quizer continuar a sua existencia, tem que mudar de rumo, adaptando-se ao meio em que vive, modernizando-se e, sobretudo, tornando-se tolerante, fingindo mesmo não ver nem saber de certas coisas em que muito lhe convinha aparentar ignorancia.

Verifique-se, a despeito de tudo e apesar das diatribes dos catolicos contra a Russia Sovietica, o que os jornais, de ha dias, publicaram a proposito da attitude da Igreja nas suas relações com as republicas bolchevistas.

Dizia assim a Imprensa: «Relativamente ao governo de Moscou, o Vaticano, fiel ao seu principio de não intervir nos assuntos internos de cada país, entende não ter que tomar posição a favor ou contra este governo»

Foi, nestes termos, como se vê, que o Pápa se expressou quanto ás questões internas da Russia. O significado desta orientação acentua um intimo desejo de tornar a Igreja adaptavel a todas as formulas politicas impondo-lhe a condição de aceitar e nunca de reagir contra os factos consumados.

Não é, todavia, destituída de gravissimos perigos este criterio porque denota um habilidoso penetramento na vida dos povos. Por ele se vê que a Igreja já não importa admitir o

OS LOUCOS

(Continuado da 1.ª pagina)

Antonieta condenados á morte, a desmediata ambição de Napoleão que morreu presoneiro na ilha de Santa Helena, caminhando assim até nos encontrar-mos, frente a frente, ás teorias fascistas, sintese ideologica lum cerebro inteligente, mas de evidentes características anormais.

A loucura ambiciosa, a demencia do espirito de dominio absolutista, tornou estes homens uns impulsivos, la vontade, victimas dum târa ancestral de inconcebivel messianismo.

Quando as figuras conductoras de povos a si proprias se proclamam portadoras dum programa de salvadôras realisações, concebendo-o no intimo das suas aspirações subjectivas, e não recebendo-o das indicações do meio social em que pretendem actuar por directa inculcação deste, não pode deixar de constatar-se que os seus cerebros estão acometidos de funestos desequilibrios.

E os quadros da loucura, quasi dia a dia, registam novos casos que são um terrivel flagelo para o meio social e, por muitos esforços em contrario, não é possivel esconder-lhe o terrivel significado.

Se passarmos uma vista, ainda que de relance, sobre as descrições estatisticas dos boletins mundiais, deparamos com cifras numericas de alienados que são assustadôras. E note-se que, ai, só se encontram incluídos os doidos hospitalizados, pois, como soi dizer-se «o grosso das tropas anda cá por fóra».

Reportando-nos, porem, ao que diz respeito ao nosso país, fixemos que, os registos estatisticos, acusam o numero de 5.476 loucos devidamente internados nos hospitais apropriados. Esta soma que já é espantossissima para um país que possui só dois estabelecimentos de recólha de doentes deste genero, não contem os inumeraveis idiotas que, a cada canto nos surgem.

Certo é que muitos caracterizam-se mais pela ignorancia e estupidez do que propriamente pelos sintômas

bolchevismo; o que pretende é manter-se, segurar-se, a travez de tudo e com todas as situações até que as circunstancias proporcionem o definitivo açambarcamento das consciencias.

Torna-se-lhe difficilima tal conquista; no entretanto os espiritos liberais é que não devem descuidar-se na sua propaganda pela palavra, pelas obras e pelos exemplos, contrabaten-do, assim, os manejos jesuiticos de humildade tão aparente como sarcástica.

que obrigam a uma intervenção psiquiátrica. No entanto, aproveitados numa apparencia de pessôas ajuizadas, desatam no cometimento das mais aparvalhadas tolices.

Não reste duvida que, dos megalómanos com ideias mirabolantes de fantasmagorias perigosas, é que precisamos acautelarnos, por que, conseguem, por vezes, quem os escute e atenda, nas suas ilusorias manifestações de simulado equilibrio.

Para os outros ainda possuímos o recurso dos manicomios; para estes, porem, é que as medidas profiláticas se impõem como necessidade inadiavel.

Lancem se, pois, as bases de defesa que afastem, para muito longe, maiores possibilidades dos triunfos megalómanos dos loucos, iluminados por terrorismos tetricos de messianicas curas ou de incongruentes despotismos.

Bastam, e são demasiados até, os tristes exemplos conhecidos.

Salvato Moline

FALECIMENTO CORONEL ALMEIDA FRAGOSO

Uma particular noticia acaba de nos ferir dolorosamente com a cruel informaçao do inexperado falecimento desde distinto official do exercito, excelente e bondosa alma de preclaro cidadão.

A triste occorrença deu-se em Bragança onde o illustre militar tinha ido de visita a seu filho, o capitão Tomaz Fragoso, actual Governador Civil daquele distrito.

Contrista-nos sobremaneira a sua morte porque o sr. coronel Almeida Fragoso foi sempre um coração cheio dos melhores dotes affectivos, um espirito franco e lhão, alem de ser tambem uma alma pronta e disposta a obsequiar, com gentilezas e cativantes deferencias, a quem quer que lhe solicitasse qualquer obsequio.

Foi um dos militares que passou longa temporada na nossa terra, para aqui tendo vindo a quando da instalação do extinto batalhão de infantaria, havendo entre nós, conquistado as mais justas e condignas sympathias.

Lamentando, profundamente o seu falecimento, a toda a familia enlutada apresentamos sentidas condolencias e especialmente aos srs. Abilio Sobral e Ex.ªs irmãs, e sr. dr. Vaz Pereira, distinto Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, sobrinhos do falecido.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em 14 de Janeiro de 1929

(Continuado do n.º anterior)

REQUERIMENTOS

De Manoel António Ribeiro, de Remelhe, pedindo licença para, entre o seu eirado e casa de habitação, sobre o caminho publico, construir uma ramada.

De David Alves Pinheiro, de Vila Seca, pedindo licença para, á face do caminho publico, no seu predio denominado da Estanqueira, re-construir uma parede e abrir uma janela.

Todos estes quatro requerimentos foram deferidos.

De Joaquim Gomes de Faria, de Cambezes, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar da Redonda, construir nma casa e depositar materiais.

De Joaquim José Martins, de Cossourado, pedindo licença para, á face do caminho, no logar de Teia ou Fonte da Vila e ao fundo do seu predio Quinta de Santa Marta, levantar uma parede, abrir uma servidão, quebrar pedra e depositar materiais.

De António Rodrigues da Costa, de Igreja Nova, pedindo licença para, á face do caminho, no logar da Cachada, vedar a sua bouça denominada da Capela.

De Francisco de Brito Limpo Faria, do Porto, pedindo licença para vedar os seus predios denominados Quinta Nova, na freguesia das Carvalhas e Bouça de Capelo, na de Remelhe.

De Antonio José Gomes dos Santos, de Vila Cova, pedindo licença para, á face da estrada, no logar de Mareces, vedar o seu predio denominado do «Carriço», abrir uma mina dentro do mesmo predio e depositar materiais.

A estes cinco requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e a Junta de freguesia.

Sessão de 21 de Janeiro

Reunida sob a presidencia do capitão de engenharia sr. Francisco F. dos Santos Caravana, presentes o sr. capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. tenente Julio Faria, Francisco José de Sousa, Miguel Miranda, Albino Padrão e Jaime Real.

Lida e aprovada a minuta da sessão anterior, passou-se ao seguinte:

ARREMATACÃO

Foi aberta a praça para arrematação dos foros da Camara impostos em terrenos sitios nas freguesias de Balugães, Barcelinhos, Bar-

celos, Barqueiros, Bastuço (Santo Estevão e São João), Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, e Carvalhas, não aparecendo licitantes.

EXPEDIENTE

Officio do medico municipal sr. Adelio Carvalho da Silva, queixando-se de que o sr. tesoureiro municipal o insultou e ameaçara na ocasião em que, naquela qualidade, foi á tesouraria, em 14 do corrente, para receber o seu ordenado. Resolvido encarregar o vogal da Comissão sr. Miguel Miranda, de proceder ás necessárias averiguações.

Officio do presidente da Junta e regedor da freguesia de Rio Covo (Sat.ª Eugenia), pedindo o alargamento da antiga estrada que atravessa a freguesia. Para ser atendido oportunamente.

Officio da Comissão da Junta de freguesia de Paradelá, acompanhando uma petição documentada dirigida superiormente em que é pedida autorisação para venda de baldios paroquiais e o seu produto ser applicado á construção de um edificio escolar. Resolvido enviar a petição ao Ex.º Ministro do Interior, com informaçao favoravel.

AUTORISAÇÃO

Autorisado o sr. presidente a fazer um inquerito e legalisar a situação acerca do alargamento de um terreno sito no logar do Rego, freguesia de Manhente, feito por Manoel Gomes Coelho.

Autorisado o pagamento de 1.815\$00, de mobiliario para a escola da freguesia de Arcozêlo.

O sr. presidente apresentou um projecto elaborado pela repartição tecnica da casa para habitação do guarda da Central Elevatória das aguas do rio Cavado, projecto cujo orçamento é de 9.052\$45 e pede autorisação para executar, autorisação que lhe foi concedida.

Pelos vogais srs. Miguel Gomes de Miranda e Jaime Augusto de Deus Real, nomeados para procederem á verificação das contas da tesouraria da Camara, e bem assim para proporem o que julgarem conveniente para a boa regularisação do serviço, declaram:

Que verificando a escrituração da tesouraria a encontraram um pouco deficitente a ponto de ao verificarem as entradas e saídas deram falta de uma guia na importancia de 2.767\$20; porem, com a falta dessa guia só o tesoureiro seria prejudicado, pois essa diferença é encontrada entre o

mandado provisório para a compra das cambiais e o mandado definitivo, devendo portanto a Secretaria passar a respectiva guia.

Sobre as MEDIDAS A ADOPTAR, propõem:

1.º — Que a tesouraria seja transferida para o edificio da Camara e instalada em local designado pelo Ex.º Sr. Presidente.

2.º — Que a caixa da Tesouraria seja conferida diariamente com a secretaria.

3.º — Que em todos os dias de Sessão o Sr. Tesoureiro dê conhecimento ao Ex.º Sr. Presidente da importância do saldo em caixa, e nesses mesmos dias o saldo deverá ser recolhido á Caixa Geral dos Depósitos.

4.º — Que a Tesouraria só efectue pagamentos ás quartas e sabados, com excepção dos referentes a qualquer funcionario, pois os empregados da Camara podem receber em qualquer dia util.

Esta proposta foi aprovada.

REQUERIMENTOS

De Emilio Teixeira Machado e Licinio Ferra Esteves, desta cidade, pedindo de arrendamento o edificio da antiga capela do Colégio, hoje propriedade da Camara. Deferido, ficando o sr. presidente encarregado de negociar esse arrendamento.

De José Lourenço Rodrigues, desta cidade, pedindo para lhe ser vendido um terreno no lugar do Mosqueiro, da freguesia de Lijó, para nele construir uma casa. Indeferido.

De Manoel Faria Pinto, de Cambezes, pedindo licença para, no lugar da Venda Nova, á face do caminho, fazer uma parede e quebrar um penedo no seu predio a fim de alinhar com o mesmo. Deferido conforme as informações e sem prejuizo de terceiro.

De Joaquim Gomes de Sá, de Cambezes, pedindo licença para, no lugar do Pomarinho, á face da estrada, abrir no seu predio Campo da Vinha e fazer um coberto. Deferido sendo a parte do coberto virada á estrada feita em alvenaria.

De José Gonçalves de Miranda, de Courel, pedindo licença para, no lugar da Igreja, á face da estrada, construir uma parede no seu predio denominado da Seara e depositar materiais.

De José Afonso da Silva, de Cossourado, pedindo licença para, no lugar da Cavadosa, á face do caminho, fazer uma ramada com um pequeno avoamento e construir uma casa.

De José Ramos Machado, de Goios, pedindo licença para, no lugar de Carcavelos, á face do caminho, construir um coberto sobre os alicercos do muro que veda o seu eirado.

De Augusto Joaquim da Rocha, de Minhotães, pedindo licença para, no lugar da Devezinha, á face da estrada, vedar um seu predio, colocar um portão de ferro e construir uma ramada em volta do mesmo.

De Miguel Brandão, de Negreiros, pedindo licença para, no lugar do Monte, á face do caminho público, fazer uma casa em predio que ali possui.

De Francisco de Brito Limpo Faria, residente no Porto, pedindo licença para vedar os seus predios denominados Quinta Nova, na freguesia das Carvalhas e a Bouça do Campelo, na de Remelhe.

Do padre Antonio Pereira Felix do Vale, de Vila Cova, pedindo licença para, reformar a parede do lado nascente do campo que possui na freguesia de Banho e fazer o devido alinhamento á face do caminho público. Todos estes sete requerimentos fôram deferidos.

De Francisco Assis Senra, de Adães, pedindo licença para, reconstruir uma parede que veda o seu predio denominado Leira Nova, no lugar de Cepães.

De Joaquim Ribeiro Freire, de Alheira, pedindo licença para reconstruir uma parede na sua bouça do Eirado — abrir uma mina no predio para a bouça dos Pitotos — abrir um portal e uma porta e fazer uma pontelha, mudar a entrada do seu campo do Ferreiro e meter dous tranqueiros á face da estrada.

De Rosalina da Silva, de Grimancelos, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Seixosa, construir com muro de suporte no seu eirado.

De Joaquim da Fonseca Pinheiro, da Lama, pedindo licença para, no lugar de Santo André, á face do caminho público, vedar uma sua propriedade.

De Francisco Dias Rodrigues, da Madalena, pedindo licença para reconstruir e ampliar um predio que possui no lugar do Monte, faceando com o caminho público.

De Augusto José Campinho, de Pereira, pedindo licença para, no lugar da Varziela, á face da estrada, fazer uma ramada no seu eirado e casas, fazer uma parede e explorar pedra.

A este seis requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e a Junta da freguesia.

REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FOROS
Foram deferidos nesta sessão 12 de varias freguerias.

Banco Ultramarino

No intuito de que se torne bem publico, informamos, da Agencia local do Banco Nacional Ultramarino, de que as taxas de descontos sobre a praça e outras localidades do paiz sofreram uma redução com o que muito tem a lucrar a clientela que deseja aproveitar-se de operações por intermedio deste acreditado estabelecimento bancario.

Assim, e para mais facilidade, esclarece-se que aos descontos sobre a praça passou a aplicar-se a taxa de 11 %.

A' lavoura

FACILIDADES DE CREDITO

Chamamos a atenção dos leitores para o anuncio que na secção respectiva se publica sobre facilidades de levantamentos de capitais ao juro reduzidissimo de 8 1/2 %.

A' lavoura principalmente, que neste momento se encontra sobrecarregada em excesso com impostos de todo o genero, muito convem utilizar-se destas vantagens, visto que, presentemente, nenhum outro estabelecimento de credito oferece tão grandes garantias e tão facilis transacções como a *Caixa Geral de Depósitos*.

Alem desta regalia, muito lucra ainda a lavoura se, para obter qualquer emprestimo neste sentido, procurar fazel-o por intermedio do *Sindicato Agrícola de Barcelos*, que possui elementos com que satisfatoriamente pode prestar os mais amplos e concretos esclarecimentos.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passou no dia 4, o da mademoiselle *Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca*, simpatica e estremecida filha do nosso presado amigo sr. dr. *Teotonio José da Fonseca*.

Passam hoje: o do nosso preclaro e estimado amigo sr. *Avelino Aires Duarte*, e o da menina *Maria Humberta*, filha do sr. *Humberto Carmona Coelho Gonçalves*.

Estiveram nesta cidade, no passado domingo, os nossos amigos e conterraneos, srs. *Antonio Carvalho e Dacio Nunes*.

Estiveram no Porto os nossos amigos srs. *Belmirio Miranda, Luiz Carvalho, Cupertino Silva, Joaquim Vinagre, e Antonio Afonso Roriz Pereira e sua ex.ª irmã D. Arminda Roriz Pereira*.

Tem-se achado encomendado, pelo que tem guardado o leite, o nosso amigo sr. *João de Sousa*, habil e intelligente director do Banco de Barcelos.

Cumprimentamos em *A Opinião* o nosso presado amigo sr. *Antonio Joaquim de Barros Mesquita*, de Balugães.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível de Barcelos

Audiencia de 5 de Fevereiro

Distribuição

Acção de pequeno valor. Autor — P.º Fernando Antonio Gomes de Amorim, da freguesia de Tregosa.

Reus — Joaquim Rodrigues Maciel e mulher, da mesma freguesia.

Ao 3.º officio — Dr. Cardoso.

Carta precatoria vinda da 1.ª vara civil do Porto, para penhora em bens de Eduardo Prado, desta cidade. Ao 1.º officio — Cardoso.

Acção de pequeno valor. Autor — Albino de Sá Madeira, da freguesia de Vila Cova.

Reus — Antonio Magalhães Queiroz e mulher, da mesma freguesia.

Ao 1.º officio — Cardoso.

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 2 do corrente
Passagens
Barcelos — Ana Rosa da Silva e outros.
— De A. Guimarães a Urculú.

A CIDADE

Soirée familiar

Em casa do nosso simpatico amigo, sr. Augusto de Azevedo Abranches, distinto e intelligente funcionario superior da Agencia local do Banco Nacional Ultramarino, realizou-se, no passado sabado, um intimo baile que decorreu animadissimo e com uma primorosa assistencia tanto daquí como da cidade de Braga. Dançou-se entusiasticamente até alta madrugada, tendo o nosso illustre amigo e sua Ex.ª esposa, dispensado aos assistentes todas as atenções e gentilezas comprovativas duma esmeradissima e superior delicadesa de primores de educação que captivaram sobremaneira.

No animo e no espirito dos convidados ficou uma recordação saudosa de enextinguíveis lembranças tanto pelas amabilidades recebidas como pelos encantos da noite passada.

Novo Juiz de Direito

Chegou hontem a esta cidade, acompanhado de enumeros amigos, a fim de tomar conta do alto e espinhoso cargo de Juiz de Direito desta comarca, o integerrimo magistrado, sr. dr. Raul Alves da Cunha, ha pouco transferido para aqui da comarca de Covilhã.

Realizada a posse, á qual assistiram, alem dos amigos que acompanhavam s. ex.ª, todo o distinto corpo forense, advogados, notarios solicitadores e procuradores desta comarca, fizeram uso da palavra os srs. dr. Antonio Lopes Vaz Pereira, illustre Delegado da comarca, Conselheiro Sá Carneiro, que falou em nome de todos os advogados desta cidade, e dr. Antonio Ferreira Pedras.

Para agradecer a todos tão captivantes deferencias, falou por ultimo o sr. dr. Raul Alves da Cunha, que proferiu um brilhante discurso.

«A Opinião» sinceramente cumprimenta e felicita s. ex.ª.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais
Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 8, pelo paquete portuguez «Lima», para as ilhas da Madeira e Açores; pelo paquete alemão «La Corona», para o Brazil e Argentina; e pelo paquete inglez «Avoceta», para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a Africa Austral, Cap Town, Elisabethville e Africa Oriental.

Dia 9, por via Espanha e Gibraltar, para a ilha de Timor.

Sindicato Agrícola

O seu progressivo desenvolvimento

Ha muito que este organismo se vem aperfeiçoando nos métodos de ensino pratico á lavoura concelhia, fazendo progressos que se registam com louvor.

A importancia da sua acção prolifera em beneficios agricolas, estende-se já ás regiões nossas limitrofes.

Isto deve-se incontestavelmente á persistente e continuada acção dos seus distintos corpos dirigentes.

E tanto esta verdade se ha acentuado, que sendo a cifra de operações, no ano de 1927, de 644.569\$31 ela se elevou, em 1928, de 118.685\$17, dando-nos um movimento anual de operações que alcançou a cifra de 763.254\$48.

Por aqui se vê o estado prospero e sempre progressivo do nosso Sindicato; mas, para melhor evidencia, demonstremos que os lucros nos anos de 1926, 1927 e 1928, foram aumentando, pois são, respectivamente, de 16.437\$84, 27.988\$23 e 37.388\$39.

Embora o Sindicato, na sua acção de prestação de serviços á lavoura, diga respeito em auxilios de todo o genero agricola, foram os de fornecimento de adubos quimicos os que desempenharam mais alto papel conforme se verifica do quadro de vendas realizadas nos anos de 1927 e 1928, respectivamente de 377.824\$39 e 413.542\$34, com uma diferença para mais de 35.717\$95.

Mas o que se observa no caso indicado, nota-se tambem noutros produtos, como sejam, a batata de semente, sulfato de cobre e enxofre, arvores fructiferas, sementes seleccionadas, etc., etc.

Alem disso o Sindicato tem procurado aperfeiçoar os metodos de lavoura, adquirindo maquinismos proprios para venda e alugar, bem como ha procurado tambem estabelecer a selecção das raças bovina e suina com postos de cobrição adequados.

Verifica-se ainda que os lucros apresentados são produto da applicação da taxa minima de 4,8 % visto o Sindicato querer cumprir as prescrições estabelecidas pela propria lei.

Mostrando-se por aqui o prospero movimento deste organismo, justo é aconselhar a lavoura concelhia a aproveitar-se das vantagens que lhe oferece.

Aos corpos gerentes do Sindicato Agrícola, apresentamos as nossas felicitações pelo bom desempenho da missão que lhes foi incumbida.

Passa-se Estabelecimento de louças e vidros, situado ao Campo da Feira, passa-se em boas condições. Falar no mesmo.

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito descomarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de sessenta dias citando Carlota da Costa Ribeiro ou Carlota Veloso de Araujo, desta cidade, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para falar aos termos da acção de divorcio litigioso que lhe move seu marido Francisco Bernardino Ribeiro, comerciante, morador á rua Marechal Floriano Peixoto n.º 140, da cidade do Rio de Janeiro, daqueles Estados Unidos do Brazil, e contestar, querendo, a mesma acção no praso de vinte dias, apoz os editos, sob pena de findo esse praso, a acção seguirá á revelia.

Barcelos, 25 de Janeiro de 1929.

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Teotônio José de Fonseca

O escrivão do 4.º officio

José Casimiro Alves Monteiro

Vende-se

Um automovel «Ford» em em optimo estado, calçado de novo, por preço conveniente.

Quem pretender dirija-se a Manoel Gomes da Silva, rua Alcades de Faria, 36—Barcelinhos.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteles a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Quartos Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAU

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais.

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido municipal, partos, tratamentos e injeções. Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46 1.º BARCELOS

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

AUTOMOVEIS

E

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos: L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Chauffeur

Bem habilitado. Bem habilitado. Bem habilitado. Bem habilitado.

Marçano

Preferindo-se da aldeia, precisa se. Informações nesta redacção.

1929

Calendarios para brinde com reclame impresso.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria — Fernando Marinho —

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que lesijem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 30

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episódios da Invasão dos francezes em 1809

João Peres de Vilalobos, mal deixou as senhoras, que se recolheram para apartamentar-se com o luxo e com a opulencia condigna de tão grande festa, dirigiu-se ao salão, e nele entrou com o franco desempenho e expansiva alegria do velho soldado, que se sente contente por ver feliz aquele que estima de coração.

—Ora seja Deus aqui—entrou dizendo—e vivam vossas senhorias por muitos anos, e viva sobretudo o meu grande amigo, o sr. Vasco Mendes de Encourados, e que por muitos anos e bons festeje este dia, e nós com ele, e praza a Deus, amen. Ora eis-me aqui, sã como um pero, para o acompanhar e venerar, e para lhe dizer, entende? que venham para cá francezes e herejes, que aqui está João Peres de Vilalobos para lhes dizer que viva e reviva

a casa de Encourados, e o sr. Vasco Mendes, e a sr.ª D. Luiza, e o morgadinho e o meu compadre Fernão Silvestre, e que venham para cá dizer que não, que digo eu que sim, com um milheiro de diabos! que assim o quero e tenho dito, entende?

E com este temporal desfeito de intimo contentamento, João Peres arremeteu de braços abertos para Vasco Mendes, que o recebeu nos seus com manifestos sinais de amizade. E não era esta fingida, nem boa cara de devedor; mas sim afeição bem sentida, porque o coração do fidalgo não podia furtar-se a reconhecer a sincera e teimosa estima, que o bom do sargento-mór dedicava a Fernão Silvestre e a tudo que pertencia á familia de Encourados.

Antes de passarmos adiante, digam-se duas palavras acerca de Vasco Mendes e daqueles que o acompanhavam.

Era Vasco Mendes homem bem apessoado e refeito. Não tinha a estatura gigantesca do irmão, nem o porte magestoso que naquele se realçava; mas nem por isso deixava de ser digno de representar a velha prozépia dos ricos-homens de Encourados, e de

autorisar pela nobreza do aspecto o respeito que a sua fidalguia impunha aos que não eram fidalgos, e mesmo áqueles que o eram. Tinha o rosto franco, aberto e bondoso; mas um tanto carregado pelo habito de se considerar superior aos outros, vaidade que sobretudo se lhe revelava no repuxado emproamento do pescoço. Vestia uma casaca direita de veludo vermelho, com passamanes de ouro, da qual, como Tolentino disse do seu famoso colete, podia ele dizer, se o orgulho lho consentisse, que estava

Encartada ha muito tempo Em casaca de funções

Quero dizer com isto que a sobredita casaca tinha já servido a seu bisavô, quando esteve na corte em tempo de D. João V; que depois servira sempre nas occasões solenes e mais funções grandes da familia, a seu avô, a seu pai e agora a ele Vasco Mendes. Com ela trazia vestido colete e calções correspondentes em luxo e em moda, e nos pés uns sapatos com suas five-las cravejadas de diamantes.

Dos que lhe assistiam, a saber—o morgado de S. Julião, o morgado de

Cabreiros, o morgado de Bastuço, o morgado de Adães e outros morgados, nada ha que dizer, nem o leitor perde cousa alguma, se o autor, nos factos que vai narrar neste capitulo, se esquecer de historiar o que eles disseram, se por ventura disseram alguma cousa. Trajavam todos ampla casaca e ajustado calção, e um ou outro, que ainda era rapaz, um pouco mais ou menos segundo a moda do tempo. Basta pois saber que todos eram fidalgos e portanto todos primos.

Saltando pois por sobre eles, paremos enfim num personagem tambem assistente, que não era fidalgo, mas que desejava s. l-o, que não era primo, mas que dera todos os dentes que ainda tinha na boca para que lhe dessem, ainda que fôra por favor, esse titulo.

Era esse tal um padre, já de idade, alto, seco, levemente acurvado, figura macilenta e severa, e feições inteligentes, mas assignaladas pela propensão para a mono-mania. Era cônego da colegiada de Barcelos, residia em Santa Maria de Abade, e chamava-se João Valentim Nolasco.

(Continua)